

Anexo 3 – Entrevista de diagnóstico: educadora do 2º e 3º ano

Dra./Educadora: Júlia

Grupo de Alunos: 2º e 3º ano

Caraterização breve do Público-Alvo (P.A) em questões educacionais e pessoais (grupo homogéneo? Destaque de algum aluno como o mais ativo, rebelde, responsável?)

O grupo é heterogéneo, fundamentalmente no 2º ano. O grupo dos rapazes é demasiado travesso, o comportamento é um problema e têm muita falta de concentração. No 2º ano os casos do Anibal e do José são os piores. A educadora fala mas estes alunos continuam com atitudes menos próprias e incorretas tendo em conta o contexto. Tanto no caso do Anibal como no do José, os pais já não sabem o que fazer. O Fábio, que tem uma irmã no 6º ano, é um pouco violento. O José não é mal-educado mas não trabalha e os pais questionam “o que é que vamos fazer?”. Já o Anibal tem um mau comportamento apesar de ter aproveitamento escolar. Este ano nem se concentra e a mãe está muito desiludida. A escola já informou os pais da situação deste menino mas também é uma turma que muda constantemente de professores. Os meninos que apenas vão à instituição por uma hora, na hora do almoço, são os piores, causando alguns distúrbios e gerando confusão. Também existe o caso do Rui, que fala muito apesar de ser amoroso. O Pedro é do 3º ano e é o grande problema do ATL e da mãe, que se mostra muito reservada. Segundo a educadora, este menino é muito irrequieto, não pára quieto. O pai não está em Portugal e a mãe sente muito o mau comportamento, sentindo-se envergonhada. Apesar disso, este aluno tem bom aproveitamento escolar. O Dinis, é do 2º ano mas já está a ser acompanhado. É diferente, tem outros problemas e falta-lhe também destreza motora apesar da “língua afiada”. Todas estas informações chegam às educadoras e comunidade do ATL através do conhecimento dos outros anos e da troca de informações orais entre pais e alunos.

Como é a aceitação de normas e regras por parte deste grupo? Estas são impostas ou trabalhadas em conjunto/grupo?

No 2º ano a situação é bastante difícil mas também são alunos que não passam muito tempo no ATL. É necessária uma repreensão no momento. Nas férias estão mais tempo e a situação complica-se. No 3º ano existe o caso do Pedro que não aceita tão bem as regras.

Quais as principais dificuldades em trabalhar com este P.A?

Quando fazem os TPC's os alunos não se concentram, estão frequentemente distraídos. Quando sabem que vai haver um jogo a seguir à tarefa dos TPC's, fazem-nos mais rápido.

Quais as principais facilidades em trabalhar com este P.A?

Nas férias quando fazem jogos e brincam no recreio eles gostam mas mesmo assim as educadoras afirmam que “ficam com o coração nas mãos”. Mesmo assim, com jogos, nas férias eles tiveram de passar muito tempo de castigo, não respeitando nem as ordens do castigo. Isto leva a educadora a pensar que à falta de castigo em casa, o que faz com que eles não o levem a sério. Nem cinco minutos cumprem o castigo que apanhando a educadora distraída saem do lugar e sem qualquer noção do erro que cometeram.

O grupo, em alguma situação, reage com resistência? Que situações despoletam esse comportamento?

Acontece mais com os rapazes. Por exemplo, o caso do Afonso. É um aluno que está cá apenas à hora do almoço (durante 1 hora), mas destabiliza imenso. Segundo a educadora, o stress dos pais reflete-se no comportamento dos filhos.

Para trabalhar com o grupo, que estratégia é mais funcional e valorizada por eles: a punição/castigo ou a recompensa?

A recompensa funciona bem para os motivar para o estudo, o castigo é aplicado para asneiras.
Há algum aluno que se mostre mais retraído?

Não se verifica no 2º nem no 3º ano.

No que respeita a atitudes comportamentais, até ao momento verifica-se:

Casos de indisciplina? Até ao momento não se verifica.

Violência verbal? Até ao momento nenhum caso grave que necessite de sinalização.

Violência física? Até ao momento não se verifica.

Mau comportamento (comportamentos impróprios atendendo ao contexto)? Se sim, em que situações? Por quem? Para quem? As situações de mau comportamento relaciona-se com o que foi dito e por tal existe bastante. Os **alunos riem-se dos comportamentos menos próprios** e afirmam que nunca fazem nada. A educadora considera a situação alarmante, dando a título de exemplo um caso recente apresentado pela comunicação social, relativo ao adolescente que tinha como objetivo matar os colegas na escola.

Há algum caso sinalizado de insucesso escolar? Se sim, como se aperceberam dessa situação?

De momento não há informações mas relembra-se que o início do ano ainda é recente.

Como atuam em caso de conflito?

Normalmente separam-se os intervenientes do conflito. O mesmo acontece quando eles estão muito faladores.

Qual a relação da [REDACTED], nomeadamente das educadoras do ATL, com a escola? P.Ex. Se se verifica um caso de indisciplina, o ATL consegue “chegar” à escola para perceber qual o comportamento do aluno em contexto escolar?

É uma **relação pontual**. O ano passado era mais frequente mas este ano os professores mudaram e a relação foi quebrada.

Qual a relação do ATL com os pais? Estes comunicam aos educadores ocorrências mais graves ocorridas quer em casa, quer na escola?

Sim, a relação é baseada no diálogo, sem grandes formalidades. De forma geral todos os pais vão comunicando situações importantes às educadoras e auxiliares.

Sentem que têm informações/conhecimentos necessárias/os sobre o aluno (Situação socioeconómica, familiar, etc)?

As informações, como foi já referido, são obtidas oralmente mas por norma, quando há uma situação menos “normal”, também se apercebem e vão tentando compreendê-la.

Por vezes sentem que não sabem atuar por desconhecimento de caso (P. Ex. Um aluno reage agressivamente no ATL por um período constante, após esgotarem todas as estratégias e nenhuma funcionar conseguem perceber se o problema foi originado por alguma situação vivida no contexto familiar e por desconhecimento do mesmo a intervenção não estava a ser eficaz)?

Este ano ainda não aconteceu, tanto no 2º como no 3º ano.

Há algum caso que considere pertinente de ser relatado, sobre alguma criança com características pessoais específicas ou uma situação socioeconómica, familiar e/ou escolar mais complexa? Há algum aluno mais nervoso, mais ansioso, mais tímido ou algum familiar que seja alcoólico, drogado, doente, falecido e que sintam que isso interfere na educação e vida da criança?

De momento nenhuma situação a assinalar.